

Era uma vez um jovem escultor chamado Cintolo. Ele era súdito de um reino tão subterrâneo que de lá não dava para ver nem o sol nem a lua. O artista enfeitava os jardins reais com flores esculpidas em rubi e fontes talhadas em malaquita. Os bustos do rei e da rainha que fazia eram tão realistas que todos acreditavam até que podiam ouvi-los respirar.

Os soberanos tinham apenas uma filha, a princesa Moanna, que adorava observar Cintolo trabalhando, embora ele nunca tenha conseguido esculpir a menina.

— Não consigo ficar parada por muito tempo — disse-lhe ela. — Há muitas coisas para ver e fazer.

Um dia, Moanna desapareceu. E Cintolo lembrou-se das tantas vezes que ela o indagara sobre o sol e a lua e se ele sabia como era a aparência das árvores, cujas raízes sustentavam o teto de seu quarto, na superfície.